



ALBERTO

Estrada da Vista Chinesa 741
Alto da Boa Vista
20531 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ISSN 103-04944

Vol. 3

13 de junho de 1991

Nº 8

CONSERVAÇÃO DA FLORA NA REGIÃO DOS RESERVATÓRIOS DE SANTANA E VIGÁRIO, RIO DE JANEIRO

J.P.P. Carauta, S.H.F. Romero*, M.F. Frigoletto* & B.M. Bosísio**

FEEMA, Serviço de Ecologia Aplicada
Estrada da Vista Chinesa, 741 - Alto da Boa Vista
20531 Rio de Janeiro, RJ.

RESUMO

As pesquisas de campo nos arredores dos reservatórios de Santana e Vigário, municípios de Barra do Piraí e Piraí, Estado do Rio de Janeiro, revelaram a necessidade da restauração do equilíbrio biológico de toda a área, não só com o reflorestamento como pelo uso de plantas fixadoras de encostas. Torna-se importante o controle biológico dos hidrófitos, principalmente da *Eichhornia azurea* (dama-do-lago), *Polygonum acuminatum* (capiçoba) e *Echinochloa cf. polystachya* (capituba), podendo ser utilizados peixes, aves e mamíferos, notadamente a capivara. Em anexo consta uma lista das plantas vasculares.

* Bolsista do CNPq

** Bolsista da FAPERJ.

ABSTRACT

Flora conservation around Santana and Vigario reservoirs, Rio de Janeiro. - Field research in the vicinity of the Santana and the Vigario reservoirs, municipality of Barra do Piraí and Piraí, Rio de Janeiro State, has revealed the need for a biological equilibrium reinstated of the whole area. This should not only be carried out by reforestation but also by use of slope-fixing plants. It is also important to establish the biological control of hydrophytes, chiefly **Eichhornia azurea** (Brazilian-million-dollar-weed), **Polygonum acuminatum** (Knotweed) and **Echinochloa cf. polystachya** (Brazilian-hedgehog-grass) for which fishes, birds and mammals, especially the capybara could be used. Annex: a list of vascular plants.

(Versão: Véronique B. Feitosa)

INTRODUÇÃO

Este trabalho consistiu em colher subsídios para um futuro restabelecimento do equilíbrio ecológico na sub-bacia hidrográfica do Desvio Paraíba-Piraí, nos municípios de Barra do Piraí e Piraí, reservatórios de Santana e Vigário, onde existe parte do sistema LIGHT/CEDAE responsável por 25% da geração de energia elétrica e 80% do abastecimento de água do Grande Rio de Janeiro. Uma das pioneiras deste trabalho, que não poderia deixar de ser lembrada, foi a bióloga da FEEMA Miriam Zippin (*1950 + 1988), que pesquisava a biomassa de **Eichhornia azurea** e **Polygonum acuminatum** (Fig. 1) quando veio a falecer.

Os autores são gratos à Light Serviços de Eletricidade S/A, aos colegas do Serviço de Ecologia Aplicada pelo apoio constante a este trabalho, assim como aos amigos Antônio Carraro, José Francisco Baldino Filho, à saudosa Miriam Zippin, Agostinho Pereira Ferreira, José Maury Cerqueira de Oliveira, José Roberto de Souza Araújo e Marcus A. Baccarini.

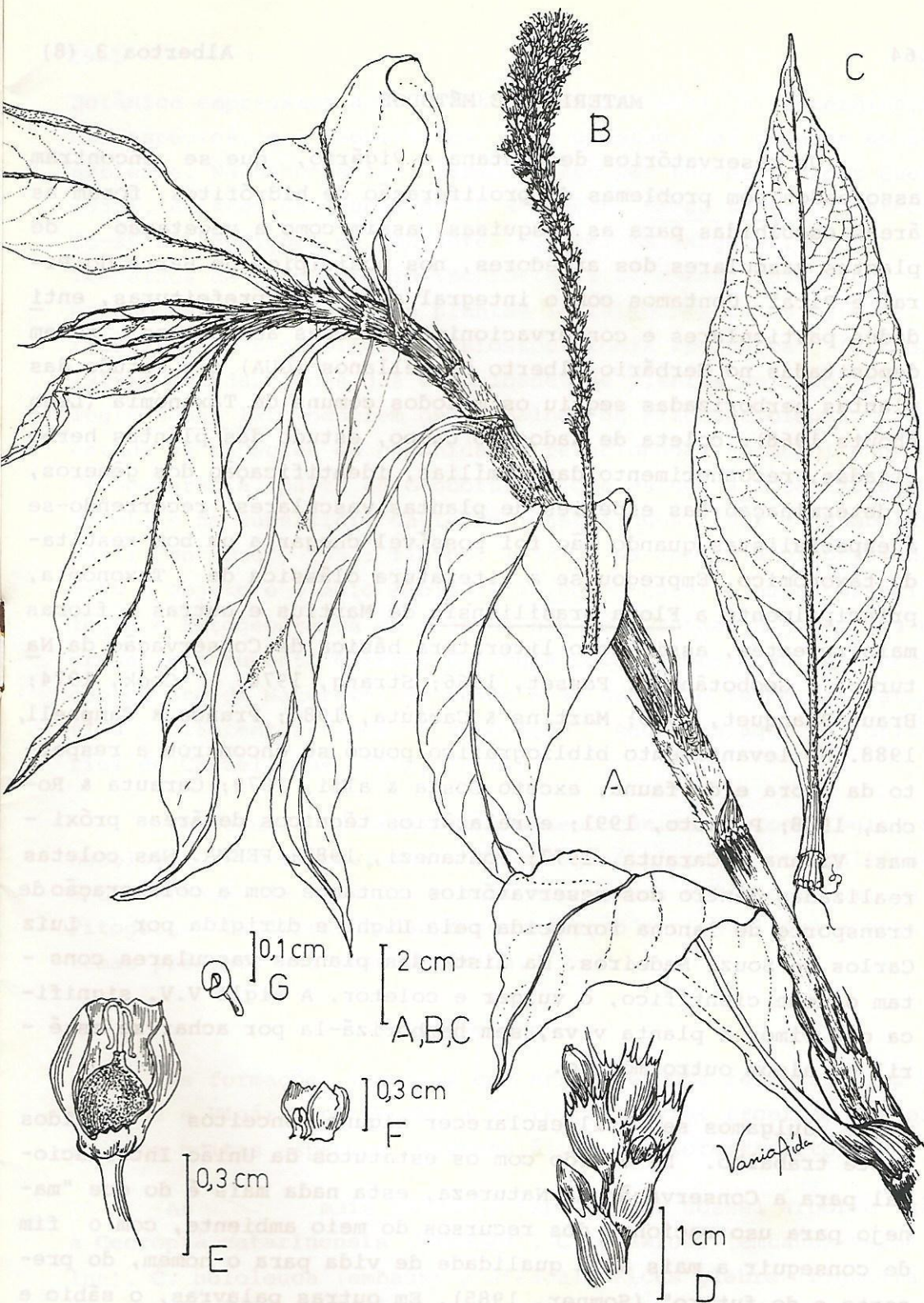


Fig. 1: ***Polygonum acuminatum*** H.B.K. - A) hábito; B) ramo florífero; C) folha; D) ramo florífero em detalhe; E) flor feminina; F) flor masculina; G) estame em detalhe (Carauta 5252).

MATERIAIS E MÉTODOS

Os reservatórios de Santana e Vigário, que se encontram assoreados com problemas de proliferação de hidrófitos, foram as áreas escolhidas para as pesquisas, assim como a vegetação de plantas vasculares dos arredores, nos municípios de Barra do Piraí e Piraí. Contamos com o integral apoio das prefeituras, entidades particulares e conservacionistas. Todas as coletas foram depositadas no Herbário Alberto Castellanos (GUA) e o estudo das plantas herborizadas seguiu os métodos comuns de Taxonomia (Leenhouts 1968): coleta de dados no campo, estudo das plantas herborizadas, reconhecimento das famílias, identificação dos gêneros, e determinação das espécies de plantas vasculares, recorrendo-se a especialistas quando não foi possível chegar a um bom resultado taxonômico. Empregou-se a literatura clássica de Taxonomia, principalmente a Flora Brasiliensis de Martius e outras floras mais recentes, assim como literatura básica de Conservação da Natureza e Geobotânica: Fasset, 1966; Strang, 1970; Cook, 1974; Braun-Blanquet, 1979; Martins & Carauta, 1984; Prance & Campbell, 1988. No levantamento bibliográfico pouco se encontrou a respeito da flora e da fauna, exceto Costa & alii, 1979; Carauta & Rocha, 1988; Peixoto, 1991; e relatórios técnicos de áreas próximas: Vianna & Carauta, 1977; Fontanezi, 1987; FEEMA. Nas coletas realizadas dentro dos reservatórios contamos com a colaboração de transporte de lancha fornecida pela Light e dirigida por Luiz Carlos de Souza Medeiros. Na lista das plantas vasculares constam o nome científico, o vulgar e coletor. A sigla V.V. significa que vimos a planta viva, sem herborizá-la por achar-se estável ou algum outro motivo.

Julgamos ser útil esclarecer alguns conceitos seguidos neste trabalho. De acordo com os estatutos da União Internacional para a Conservação da Natureza, esta nada mais é do que "manejo para uso racional dos recursos do meio ambiente, com o fim de conseguir a mais alta qualidade de vida para o homem, do presente e do futuro" (Somner, 1985). Em outras palavras, o sábio e econômico uso dos recursos naturais, para benefício de tantas pessoas quanto possível, não são da geração presente como das gerações futuras. Cada ciência pode ser aplicada à Conservação. Da

Botânica empregamos aqui a Fitotaxonomia, para a determinação das espécies, e a Geobotânica, para o estudo das plantas em seu ambiente. Na Geobotânica, termo criado por Ruebel (Font Quer, 1953), existem os trabalhos de Ecologia, sensu stricto, referindo-se às condições do ambiente (Haeckel ex Margalef, 1980); os trabalhos de Autoecologia (Schroeter & Kirchner, 1896-1902) ou estudo das adaptações das plantas individualmente ao meio; e os trabalhos de Sinecologia ou Biossociologia ecológica (Villar, 1929), as adaptações das comunidades de plantas ao meio. Na Ecologia sensu lato ocorrem os trabalhos de Fitossociologia - que estuda as espécies em comunidades relacionadas ao meio; e os de Fitogeografia, parte da Geobotânica que estuda a localização dos vegetais na superfície da terra (Castellanos, 1960 ; Humboldt, 1817; Font Quer, 1953; Tierno, 1958). Na Ecologia propriamente dita o objeto é o meio ambiente (oicos = casa) e na Fitossociologia e Fitogeografia os objetos são as plantas. Hoje em dia em prega-se comumente o termo Ecologia como sinônimo de Conservação ou até de Natureza! Do mesmo modo usa-se o termo mata-atlântica a diferentes tipos de vegetação. Adotamos aqui os critérios de Castellanos (1960, 1968).

Em resumo: Fitotaxonomia e Geobotânica (Autoecologia, Sinecologia, Fitossociologia e Fitogeografia) podem ser aplicadas à Conservação da Natureza e aqui empregamos a Fitotaxonomia e a Fitogeografia direcionadas à restauração ambiental dos ecossistemas próximos aos reservatórios.

VEGETAÇÃO

As formações vegetais dos arredores dos reservatórios de Santana e Vigário pertencem à floresta pluvial tropical costeira, com muitas espécies intermediárias da floresta litorânea.

As mais notáveis espécies do dossel arbóreo são a **Cecropia catarinensis** (embaúba), **C. glazioui** (embaúba-vermelha), **C. hololeuca** (embaúba-prateada), **Ficus glabra** (figueira-brava), **F. enormis** (figueira-de-pedra), **F. trigona** (mium), **Andira** sp. (angelim), **Tibouchina estrelensis** (quaresmeira), **Clusia** sp (cebola-da-mata), **Caesalpinia pulcherrima** (barba-de-barata), **Inga affinis** (ingá). Dentre os arbustos, muito numerosos, vimos

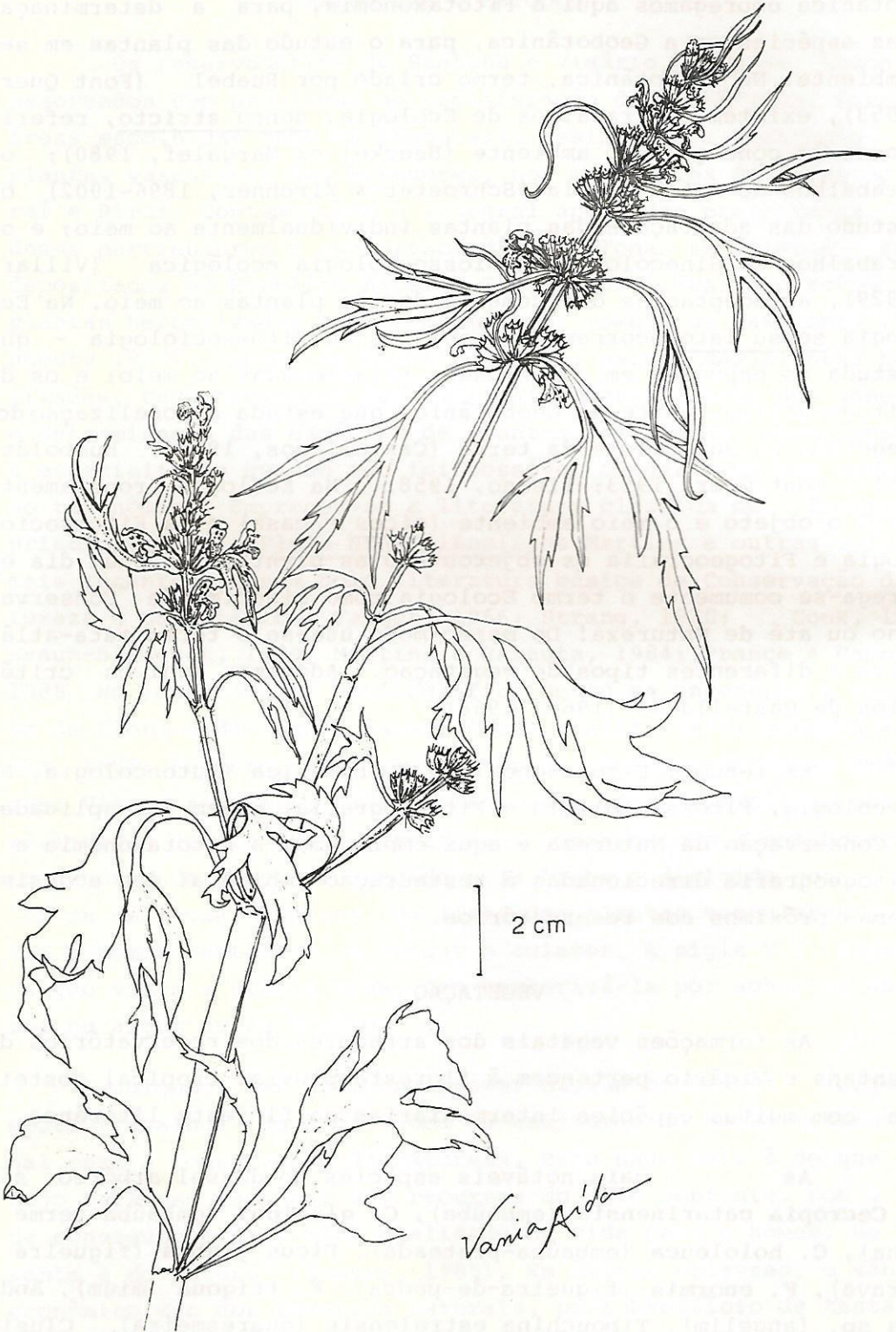


Fig. 2: **Leonurus sibiricus** L. - Carauta 5118.

Psychotria leiocarpa e **P. deflexa**, **Ottonia** sp., **Pipper** sp. (bananinha-de-mico), **Siparuna arianaeae**, **Miconia latecrenata** (piche ricuço), **Leandra niaga** (pixirica), **Pavonia communis** (arranca) e a bela palmeira **Geonoma schottiana** (aricanga). O tapete herbáceo é também rico em espécies, como **Ocimum gratissimum** (mangericão-cheiroso), **Hyptis suaveolens** (menstrato), **Leonurus sibiricus** (Fig. 2) (erva-de-macaê), etc. Muito comum como epífita era a **Tillandsia usneoides** (barba-de-velho). Dentre as trepadeiras e lianas observamos **Pfaffia paniculata** (corango-açu), **Nematanthus crassifolius**, **Paullinia rubiginosa** (Fig. 3) (ingã-de-cobra), **Struthanthus syringifolius** (erva-de-passarinho), **Ditassa burchei**, **Oxypetalum banksii** (cipô-de-leite), **Davilla rugosa** (cipô-caboclo), **Merremia macrocalyx** (gitirana). Outras ervas notáveis eram **Stromanthe tonckat** (caetê-açu), **Heliconia humilis** (bico-de-guarã), **Ctenanthe appenheimiana**, **Dorstenia capricorniana** (caia-piã), **D. ramosa**, **Polygala laureola** e **Verbena littoralis** (erva-de-pai-caetano). Nos campos de pastagens encontramos **Rhynchelytrum roseum** (capim-favorito), **Amaranthus spinosus** (caruru), **Cyperus surinamensis** (capim-de-rosa), **Rhynchospora splendens**, **Crotalaria mucronata** (guizo-de-cascavel), **Lepidium ruderale** (mas-truço), o comuníssimo **Asclepidas curassavica** (oficial-de-sala), e muitas compostas: **Bidens pilosa** (picão), **Elephantopus mollis** (Fig. 4) (erva-lanceta) e **Emilia sonchifolia** (serralha).

A rica vegetação aquática tornou-se um problema nos reservatórios pelo fato de entupir as barragens, embora sirvam como elementos purificadores da água. Em Santana, os hidrófitos dominantes são **Polygonum acuminatum** (capiçoba) e **Echinochloa** cf. **polystachia** (capituba). Outras espécies encontradas foram **Sagittaria montevidensis** (flexa), **Thypha dominguensis** (taboa), **Myriophyllum brasiliense** (pinheirinho-d'água), **Salvinia auriculata** e **Eichhornia azurea** (dama-do-lago). A **Eichhornia crassipes** (aguapé) prolifera-se pouco em Santana, o mesmo ocorrendo em Vigário, mas ainda assim notamos mais aguapês em Santana do que em Vigário. Neste último reservatório a planta dominante é a **Eichhornia azurea** (dama-do-lago), de grande beleza ornamental.

Margeando o reservatório de Vigário, entre a Via Dutra e Santa Rosa, encontramos duas matas ciliares com espécies inte-



Fig. 3: *Paulinia rubiginosa* Camb. - A) hábito; b) folha (Carauta 5192).

ressantes das famílias Convolvulaceae, Moraceae, Malvaceae, Euphorbiaceae, Solanaceae, Leguminosae, Sapindaceae, Verbenaceae, Piperaceae e Compositae. A dama-do-lago, já referida, apresentava-se com 4 a 6m de comprimento. Em associação com a dama-do-lago vimos **Pistia stratiotes** (alface-d'água) e salvínias. Chamou-nos a atenção também extensas comunidades da capituba, geralmente erguendo-se a 1 metro acima do espelho d'água.

Embora não tenhamos visto, observamos vestígios da presença da capivara em Santana, excelente para o controle biológico das gramíneas aquáticas. Os peixes que vimos serem pescados foram o lambari, bocarra e acarã. Os moradores das redondezas nos informaram existir também o cascudo, piauí, curimatã, tucunare, viola, bagre, piabanha, tamboatã, traíra, dourado e maria-mole. Alguns peixes alimentam-se de algas acumuladas nas raízes dos hidrófitos, ou as utilizam como locais de desova, mas não se mostram como predadores.

CONCLUSÕES

As imediações dos reservatórios de Santana e Vigário apresentam ecossistemas muito semelhantes sob o ponto de vista florístico. Três pesquisas mais prolongadas se fazem necessárias: a dos hidrófitos, a das comunidades ribeirinhas e das formações terrestres mais afastadas da margem dos reservatórios.

Nas encostas próximas à barragem de Vigário torna-se necessário o plantio de espécies com sistema radicular fixador de encostas, nativas e exóticas, como **Mimosa pudica** (dormideira), **Rynchelytrum roseum** (capim-favorito), **Crotalaria mucronata** (guizo-de-cascavel), **Desmodium sp.** (carrapicho), **Sida carpinifolia** (vassoura), **S. rhombifolia** (vassourinha-de-caminho), espécies de Marantaceae que melhor se adaptem ao local, **Dracaena fragrans**, **Malva-viscus arboreus**, **Hibiscus rosa-sinensis**, **Inga affinis** (ingá) e quaisquer espécies de **Ficus** subgênero **Urostigma**, como **F. enormis**, **F. glabra**, **F. trigona**, **F. elastica** (Carauta, 1989) e outras mais.

Os hidrófitos que mais prejudicam as barragens são o **Polygonum acuminatum** (capiçoba), **Echinochloa cf. polystachya** (ca-

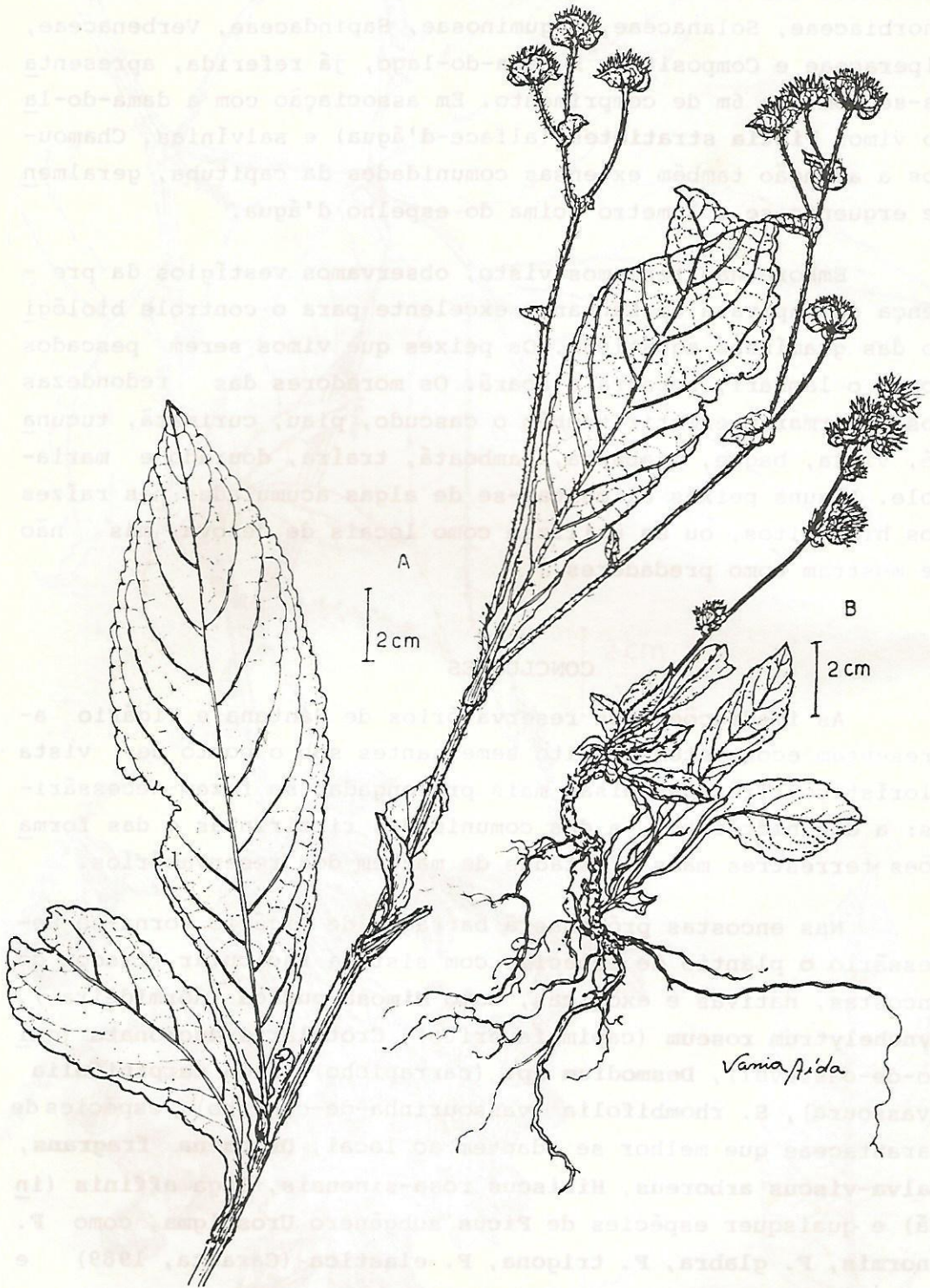


Fig. 4: *Elephantopus mollis* H.B.K. - A) ramo fértil; B) hábito (Carauta 5343).

pituba) e a *Eichhornia azurea* (dama-do-lago).

Os ecossistemas dos arredores dos reservatórios acham-se em completo desequilíbrio e torna-se necessário recompor as florestas marginais e proteger a fauna aquática contra caçadores e maus pescadores. Os hidrófitos devem ser retirados mecanicamente para serem utilizados como adubo e forragem.

Próximo ao Reservatório de Santana existe a melhor floresta secundária da região, na Fazenda Paraíba, e dela poderiam sair as sementes para um reflorestamento ecológico.

Sendo a capivara um excelente predador de plantas aquáticas devem ser tomadas medidas urgentes de proteção às últimas comunidades desses animais que ainda existem em Santana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAUN-BLANQUET, J. Pflanzensozologie (ed. 1, 1928); Fitosociologia. Rosario & Madrid, Lalucat Jo & Oriol de Bolós Capdevilla, 1979.
- CARAUTA, J.P.P. *Ficus* (Moraceae) no Brasil: Conservação e Taxonomia. *Albertoa* 2: 1-365, 1989.
- CARAUTA, J.P.P. & ROCHA, E.S.F. Conservação da flora no trecho fluminense da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. *Albertoa* 1 (11): 85-136, 1988.
- CASTELLANOS, A. Introdução à Geobotânica. *Revista Brasileira de Geografia* 22 (4): 585-617, 1960.
- CASTELLANOS, A. Fitogeografia. *Boletim Geográfico* 207: 59-66, 1968.
- COOK, C.D.K. *Water plants of the world*. London, 1974.
- COSTA, P.A. de S. & alii. Diagnóstico ambiental do Estado do Rio de Janeiro - região industrial do Médio Paraíba. *Meio Ambiente, vários estudos* 2: 19-39; *Cadernos FEEMA, Série Técnica* 8/79: 1-23.
- FASSET, N.C. *A manual of aquatic plants*. 1966.
- FEEMA. Restauração ecológica de trechos da bacia fluminense do Rio Paraíba do Sul. I-X, 1-84 (relatório).
- FONT QUER, P. *Diccionario de Botânica*. Barcelona etc, Editorial Labor, 1953.

- FONTANEZI, P.J. Nuclebrás, Complexo Industrial de Resende, trabalhos do Setor de Meio Ambiente. Resende, Nuclebrás 1987, 21 p.
- HUMBOLDT, A. de. De distributione plantarum secundum coeli temperiem et altitudinem montium. Paris, 1817.
- LEENHOUTS, P.W. A guide to the practice of herbarium Taxonomy. Utrecht, 1968.
- MARGALEF, R. Ecologia. Barcelona, Ediciones Omega, 1980.
- MARTINS, H.F. & CARAUTA, J.P.P. Plantas aquáticas. Classificação e comentários. Atas Soc. Bot. Bras. RJ 2 (13): 101-104, 1984.
- PEIXOTO, S.L. *Eichhornia azurea* (Swartz) Kunth - (Pontederiaceae) no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, F.F.R.J., 1991 (dissertação de Mestrado).
- PRANCE, G.T. & CAMPBELL, D.G. The present state of tropical floristics. Taxon 37 (3): 519-548, 1988.
- SCHROETER, C. & KIRCHNER, O. Die Vegetation des Bodensees. Lindau, vol. 1, 1896; vol. 2, 1902.
- SOMNER, G.V. (1985) Conservação da flora e o exemplo Sapinda-ceae. Rio de Janeiro, U.F.R.J., Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, 1985, 173 p.
- STRANG, H.E. Panorama da Botânica brasileira. Boletim Geográfico 217: 71-102, 1970.
- TIERNO, J.C. Dicionário Botânico... Lisboa, João Francisco Lopes, 1958.
- VIANNA, M.C. & CARAUTA, J.P.P. Espécies representativas das formações vegetais da região do Médio Paraíba ex Magnâni, A. & alii, Atlas de elementos ambientais do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, FEEMA, 1977.
- VILLAR, E.H. DEL. Geobotânica. Editorial Labor S/A. Barcelona & Buenos Aires, 1929.

ANEXO: PLANTAS VASCULARES

PTERIDOPHYTA

por Bárbara Milanez Bosísio

ASPIDIACEAE: *Dryopteris dentata* (Forsk.) C. - Carauta & al. 5109; Carauta & al. 5206 *D. opposta* (Vahl.) Urban - Carauta 5152; *D. pedicellata* (Christ.) C. Chr. - Carauta 5383 *D. reticulata* (L.) Urb. - Carauta 5245 *D. serrata* (Car.) C. Chr. - Carauta 5243 *D. setigera* (Bl.) C. Chr. - Rocha 24.

BLECHNACEAE: *Blechnum occidentale* L. - Carauta 5146 & al. *B. unilaterale* Swartz - Souza 16.

CYATHEACEAE: *Trichopteris corcovadensis* (Raddi) Copel. - Carauta 5345.

GLEICHNIACEAE: *Gleichenia flexuosa* (Schrad.) Mett. - Carauta 5162 & al.

LYCOPODIACEAE: *Lycopodium cernuum* L. - Carauta 5284 & al. lírio-do-brejo - Carauta 5150.

PARKERIACEAE: *Ceratopteris* sp. - V.V.

POLYPODIACEAE: *Polypodium phyllitidis* L. - Carauta 5376.

PTERIDACEAE: *Acrosticum aureum* L. - Carauta 5249 & al. *Adiantum brasiliense* Raddi - Carauta 5271 & al.; Carauta 5183 *A. obtusum* Desv. - Carauta 5163 & al. *Pityrogramma calomelanos* (L.) Link. - Carauta 5205 & al. *Pteris decurrens* Prest. - Carauta 5379 *P. denticulata* Sw. - Carauta 5327 *P. splendens* Klf. - Carauta 5264 & al.

SALVINIACEAE: *Salvinia auriculata* Aubl. - Carauta 5234 & al. *Salvinia* cf. *molesta* Mitchell - Carauta 5156 & al.

SCHIZAEACEAE: *Anemia flexuosa* (Sav.) Sw. - Carauta 5161; Carauta 5231 & al. *A. phyllitidis* (L.) Sw. - Carauta 5280 & al; Carauta 5181 *Lygodium volubile* Sw. - Carauta 5180 & al.

PHANEROGAMAE

por Sílvia Helena Fontenelle Romero

MONOCOTYLEDONEAE

ALISMATACEAE: *Sagittaria montevidensis* Cnam. & Schlecht.; *flexa* - Carauta 4958.

ARACEAE: Pistia stratiotis L.; erva-soldado - Carauta 5237.

BROMELIACEAE: Tillandsia usneoides (L.)L.; barba-de-velho - Carauta 5108.

COMMELINACEAE: Commelina sp.; melãozinho-do-mato - Carauta 4968, 5124, 5132, 5186.

CYPERACEAE: Cyperus surinamensis Roth.; capim-de-rosa - Carauta 4961 Kyllinga pumila Michx. - Carauta 4962 Oxyca-ryum cubense (Poepp.Kunth)Lye. - Carauta 5233 Rhynchospora splendens Lindm. - Carauta 5354.

GRAMINEAE: Echinochloa cf. polystachya (H.B.K.) Hitchc.; canarana - v.v. Olyra sp.; taquaril - Carauta 5333 Rhynchelytrum roseum (Ness.) Stapf. & Hubb.; capim-favorito - Carauta 5202 Setaria sp. - Carauta 4971.

MARANTACEAE: Ctenanthe appenheimiana (Morren) Schum. - Carauta 5269 Stromanthe tonckat (Aubl.) Eichler; caeté-assú - Carauta 5329.

MUSACEAE: Heliconia humilis Jacq. - Pascoli s/n H.jari-nosa Raddi; bananaeira-do-mato - Pineschi 321 e 319 H.rostrata Ruiz & Pav. - Pascoli 10 H.psittacorum L.; pacová - Pascoli 16.

ORCHIDACEAE: Galeandra sp.; galeandra - Carauta 5261.

PALMAE: Geonoma schottiana Mart.; guaricanga-de-folhamiúda - Carauta 5391.

PONTEDERIACEAE: Eichhornia azurea (Swartz) Kunth; damado-lago - Carauta 5232, Casari 1210 E.crassipes (Mart.) Solms - Laubach; aguapé - Carauta 5248 Pontederia sp.; mururu-de-trança - Carauta 5258 e Casari 1208.

TYPHACEAE: Typha dominguensis Pers.; taboa - Carauta 5104.

ZINGIBERACEAE: Alpinia zerumbet (Pers.) Burt & Smith - Carauta 5368 Hedychium coronarium Koenig; lírio-do-brejo - Carauta 5150.

DICOTYLEDONEAE - ARCHICHLAMIDEAE

AMARANTHACEAE: Amaranthus spinosus L.; bredo-de-espinho - Carauta 5120 Pfaffia paniculata (Martius) O.Kuntz; ginseng-brasileiro - Carauta 5337.

BEGONIACEAE: Begonia sp. L.; begonia - Carauta 5355

CAPPARACEAE: Cleome hassleriana Chodat; sete-marias - Carauta 4959 e 4956.

CELASTRACEAE: Maytenus evonymoides Reiss - Carraro s/n

CERATOPHYLLACEAE: Ceratophyllum sp. v.v.

CRUCIFERAE: Brassica oleracea L.; couve-forrageira - Carraro s/n Lepidium redelare L.; mastruço-do-sul - Carauta 5119 L. virginicum L.; mastruço - Lins 73.

CUCURBITACEAE: Wilbrandia cf. verticillata (Velt.) Cogn.; abobrinha-do-mato - Carauta 5193.

DILLENIACEAE: Davilla rugosa Poir.; cipó-caboclo - Carauta 5342.

EUPHORBIACEAE: Acalypha gracilis Spreng.; tapa-buraco - Carauta 5143 Chamaesyce hyssopifolia (L.) Small - Carauta 5213 C. hirta (L.) - Carauta 5220 Euphorbia heterophylla L.; folha-de-sangue - Carauta 5208.

GUTTIFERAE: Clusia sp. - Pascoli 7.

HALORAGACEAE: Myriophyllum brasiliense Cambess.; pinheiro-d'água - Carauta 5372.

LACISTEMACEAE: Lacistema pubescens Mart. & Zucc. - Pace & Coelho Fº 18.

LAURACEAE: Persea sp. - Pascoli 16.

LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE: Caesalpinia pulcherrima Sw.; barba-de-barata - Pascoli 15 Inga affinis D.C.; ingá-doce - Souza Pedrosa 22 e Carauta 5661 Mimosa pudica L.; dormideira - Carauta 5122.

LEGUMINOSAE - PAPILIONOIDEAE: Andira sp.; angelins - Carauta 5174 Crotalaria mucronata Desv.; guizo-de-cascavel - Lins 72 Delonix regia (Boj. ex Hook.) Rafin; flamboyant - Pascoli 13

Desmodium sp. - Carauta 5131 e 5288 Erythrina sp.; suinã - Carauta 5173 e Rocha 31.

LORANTHACEAE: Struthanthus syringifolius Mart.; erva-de-passarinho - Carauta 4977.

LYTHRACEAE: Cuphea sp.; sete-marias - Carauta 5366.

MALVACEAE: Hibiscus diversifolius Jacq. - Carauta 5229 Pavonia communis St.Hil.; arranca - Carauta 5272 Sida carpinifolia L.f.; vassoura - Carauta 5154 S.rhombifolia L.; vassourinha-de-caminho - Carauta 5219.

MELASTOMATACEAE: Clidemia hirta(L.) D.Don.; pixirica - Carauta 5171 e 5195 Leandra bergiana Cogn. - Carauta 5267 L.nianga(D.C.)Cogn.; pixirica - Carauta 5189 e Carraro s/n Miconia castanaeflora Naud. - Carauta 5272 M.latecrenata(DC) Naud.; pichericuçu - Carauta 5336 Ossaea sanguinea Cogn.; pixirica-brava - Carauta 5129 Tibouchina estrellensis(Raddi) Cogn.; flor-de-quaresma - Carauta 5272 T.herbaceae (D.C.) Cogn. - Carauta 5417.

MONIMIACEAE: Citriosma sp. - Carauta 5340 Siparuna arianea V.Pereira; negra-mina - Peixoto 1893 "isotypus".

MORACEAE: Cecropia catarinensis Cuatrecasa; embaúba-catarinense - Carauta 5157, 5418 e 5419 C.glazioui Snethlage; embaúba-vermelha v.v. Dorstenia capricorniana Carauta & Valente; carapiá-capricórnio - Carauta 5140, 5380 e 5420 D.ramosa (Desvaux)Carauta; carapiá - Peixoto s/n Ficus elastica Roxb. ex Hornem.; seringueira - v.v. Ficus enormis (Mart. ex Miq.) Miq.; figueira-da-pedra - Carauta 5145 F.glabra Vell.; figueira-brava - Carauta 5130 F.trigona L.f.; mium - Carauta 5415.

MYRTACEAE: Psidium sp.; araçá - Pascoli 7.

ONAGRACEAE: Ludwigia sp. - Carauta 5172 e 4975.

PASSIFLORACEAE: Passiflora sp.; flor-da-paixão -Carauta 5286.

PIPERACEAE: Ottonia sp. - Carauta 5268 e 5375 Piper cf. gaudichaudianum Kunth.; bananeirinha-de-mico - Carauta 5344.

PLANTAGINACEAE: Plantago sp.; trançagem - Carauta 5367.

POLYGALACEAE: Polygala laureola St.Hil. Carauta 5182.

POLYGONACEAE: Polygonum acuminatum H.B.K.; erva-de-bicho Carauta 5252.

PORTULACACEAE: Talinum sp.; pulguinha - Carauta 5157.

RUTACEAE: Citrus sp.; limão - Pascoli 9 Ruta graveolens L.; arruda - Carauta 5408 e Carraro s/n.

ULMACEAE: Trema micrantha (L.)Blume; crindiúva - Carauta 5192.

SAPINDACEAE: Matayba sp.; erva-doce - Carauta 5250.

Paullinia rubiginosa Camb.; ingá-de-cobra - Carauta 5192.

DICOTYLEDONEAE - METACHLAMIDEAE

ACANTHACEAE: Jacobina sp.; jacobinía - Carauta 5387 Ruellia graecizans Baker; juta-de-cobra-vermelha - Carauta 5126 Thunbergia alata Bojer; amarelinha - Carauta 5126.

APOCYNACEAE: Allamanda sp.; acapociba - Carauta 5217.

ASCLEPIADACEAE: Asclepias curassavica L.; oficial-de-sala Carauta 5115, Rocha 26 e Souza Pedrosa 1134 Ditassa burchelli Hook & Arm. - Carauta 5287 Oxypetalum banksii Roen et Schult. cipó-de-leite - Carauta 5276 e Pascoli s/n.

BORAGINACEAE: Cordia sp. - Carauta 5107.

COMPOSITAE: Adenostemma brasilianum (Pers.)Cass. -Souza Pedrosa 1135 Ageratum conyzoides L.; erva-de-são-joão - Carauta 5364 Anthemis nobilis L.; camomila-romana - Carauta 5365 Baccharis trimera D.C.; carqueja - Carauta 5325 B. trinervis (Lam.)Pers.; vassoura - Carauta 5231 Bidens pilosa L.; picão-do-campo - Carauta 4973 e 5363 Eclipta alba (L.)Hasskl. - Carauta 5238 Elephantopus mollis H.B.K.; erva-lancete - Carauta 5343 Emilia sonchifolia D.C.; pincel - Carauta 4979 Eupatorium sp.; folha-de-sangue - Carauta 5330.

Pterocaulum virgatum (L.) D.C.; alecrim-das-paredes - Reis 64
Vernonia polyanthes Lessing; assa-peixe - Carauta 5341.

CAMPANULACEAE: Centropogon cf. cornutus (L.) Druce - Jordano 394.

CONVOLVULACEAE: Ipomea sp. - Carauta 5148 Merremia macrocayx R. & P. O'Don; gitirana - Carauta 4978.

GESNERIACEAE: Besleria sp. - Carauta 5348 Nematanthus crassifolius (Schott) Wiehler - Carauta 5353.

LABIATAE: Hyptis jasciculata Benth.; erva-canudo - Carauta 5296 H. suaveolens (L.) Poit.; menstrato-grande - Carauta 5328 Leonurus sibiricus (L.); erva-macaé - Carauta 5118 e 5414 Marsypianthes chamaedrys Vahl.; hortelã-do-brasil - Carauta 5137 Ocimum gratissimum L.; manjeriçã-cheiroso - Carauta 5121 Plectranthus amboinicus (Laur.) Spring.; dólar - Carraro s/n Salvia splendens Sell. ex Roen. & Schult.; cardeal - Carauta 5114 e Pascoli 14.

LOGANIACEAE: Spigelia sp. - Carauta 5158.

OLEACEAE: Ligustrum ovalifolium Hassk.; alfeneiro - Carauta 5551.

RUBIACEAE: Coffea arabica L.; café - Carauta Manettia pendunculata (Spreng.) Schum. ex Cher. - Carauta 5127 Psychotria deflexa D.C. - Carauta 5136 P. leiocarpa Cham et Schl. - Carauta 5200 e 5177 P. tenerior (Cham.) M. Arg.; Carauta 5263 Richardia brasiliensis Gomes; Carauta 4969.

SOLANACEAE: Acnistus arborescens (L.) Schecht; marianeira - Carauta 4976 Capsicum villosum Sentin; Carauta 5230 Cestrum sp. L.; jasmin-da-noite - Carauta 5385 Solanum americanum Mill.; erva-moura - Carauta 4970 S. argenteum Dulac; erva-de-santa-bárbara - Carauta 5339 S. capsicoides All.; arbenta-boi - Carauta 5326 S. castaneum Carvalho; panacéia - Carauta 5373 S. concinnum Schott ex Sendth - Carraro s/n.

S.lycocarpum St. Hil.; fruta-de-lobo - Carauta 5221 S. mauritianum Scop.; couvetinga - Carauta 5352 S.megalochiton Mart. - Carauta 5356 S.swartzianum Roen & Schult - Carauta 5275.

VERBENACEAE: Congea tomentosa Roxb. - Carauta 5105 Lantana armata Schou - Carauta 5194 e 5112 L.radula Sw.; Cambará - Carauta 5196 L.trifolia L.; canjica - Carauta 5113 Stachytarpheta dichotona (R.& Pavón)Vahl.; gervão - Carauta 5116 Verbena litoralis H.B.K.; erva-de-pai-caetano - Carauta 4963.

CRÔNICA

AMÁLIA HERMANO TEIXEIRA

(*1916 +1991)

Ao participar do XX Congresso Nacional de Botânica, em Goiânia, Estado de Goiás, em 1969, tive o imenso prazer de estabelecer laços de amizade com Amália Hermano Teixeira e seu esposo, Maximiano da Matta Teixeira, por motivo dos nossos interesses comuns no amor à Natureza. De extrema simpatia pessoal, Amália foi retratada de modo feliz nas palavras da jornalista Margareth Gomes: "... deixa um legado ímpar, por sua rica coleção de orquídeas conhecida internacionalmente. Desta flor Amália lembra a delicadeza, o trato fino e peculiar..." (O Popular, Goiânia, 30 IV 1991).

Amália Hermano Teixeira nasceu em Natividade, Estado de Goiás, em 23 de setembro de 1916. Professora, advogada, jornalista, historiadora, geógrafa, conservacionista, botânica e, principalmente, amante da Natureza. Publicou mais de 100 trabalhos. O Parque dos Ipês, tão defendido por Amália, será o testemunho de sua luta em prol do bem-estar humano. Em 28 de abril deste ano, vítima de um derrame cerebral, extinguiu-se uma das mais notáveis conservacionistas de nosso país. Sou grato a Da. Jandyra Hermano pelo envio de pormenores biográficos de Amália Hermano Teixeira.

J.P.P. Carauta

CRÔNICAX JORNADA FLUMINENSE DE BOTÂNICA E I MAGDALENENSE

Santa Maria Magdalena, RJ - 19 a 21 de outubro de 1990

A Sociedade Botânica do Brasil, Secção Rio de Janeiro, prove cada ano uma jornada em diferente município. A de 1990 realizou-se em Santa Maria Magdalena, ao Norte do Estado do Rio de Janeiro, no Parque Estadual do Desengano e arredores. O local apresenta uma extraordinária riqueza florística, o que atestam muitas espécies descritas para a região, como **Behuria magdalenensis**, **Epidendrum magdalenense**, **Leandra magdalenensis**, **Magdalenae limae**, etc. Joaquim dos Santos Lima, um botânico dedicado a levantamentos florísticos no Parque Estadual do Desengano, teve a memória lembrada em uma exposição durante esta Jornada, assim como a de seu filho e continuador Joaquim dos Santos Lima Júnior.

No primeiro dia excursionamos pela Serra da Rifa, admirando toda a beleza das florestas nativas do Parque Estadual do Desengano. No segundo dia dividiram-se os participantes em dois grupos: um se dirigiu ao Ribeirão Vermelho e o outro à Pedra Dubois. No terceiro dia visitamos o Horto Santos Lima, da Fundação Instituto Estadual de Florestas.

A planta símbolo da Jornada foi a melastomatácea **Benevidesia magdalenensis**, desenhada por Paulo Ormino.

A organização da X Jornada coube principalmente a Ângela Studart da Fonseca Vaz, Geisa Louro Ferreira, Andréa Ferreira da Costa, Marcus A. Nadruz Coelho, Bruno Coutinho Kurtz, guias Walter Chaves, Nivaldo Gonçalves e ao coordenador-geral J. P. P. Carauta.

Houve apoio integral da Prefeitura de Santa Maria Magdalena, da Fundação Instituto Estadual de Florestas, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e da FEEMA, onde os principais colaboradores foram: Dorothea Silva de Souza, Rogério Ribeiro de Oliveira, Marina Fátima Frigoletto, Bárbara Milanez Bosísio, Wagner Luiz de Araújo, Sílvia Helena Fontenelle Romero, Débora de Oliveira Sodré e André Zaú.